

## **K. – RELATO DE UMA BUSCA, DE BERNARDO KUCINSKI: UMA CONSTRUÇÃO DE MEMÓRIAS ACERCA DA DITADURA MILITAR BRASILEIRA**

*K. - Relato de uma Busca*, By Bernardo Kucinski: A Memory Construction About Brazilian Military Dictatorship

**Bibiana Zanella PERTUZZATI<sup>1</sup>**  
**Ana Paula Teixeira PORTO<sup>2</sup>**

### **RESUMO:**

No período de 1964 a 1985 o Brasil passou por um rigoroso tempo de censura, uma vez que a ditadura militar foi instaurada no país com o objetivo de coibir comportamentos e projetos contrários às metas militares de controle em todas as esferas. Com o objetivo de apresentar uma proposta de ensino voltada à literatura e à resistência, este trabalho elaborado através da análise do livro *K – relato de uma busca*, de Bernardo Kucinski. Essa obra é um instrumento importante de leitura e conhecimento sobre a literatura de testemunho. Para atingir o objetivo, a metodologia está pautada na leitura do romance *K*, e em pesquisas bibliográficas acerca do ensino da literatura, em especial o de abordagem do romance na sala de aula. Nesse processo de proposição de mediação de leitura literária, parte-se de algumas perspectivas: abordagem centrada no texto literário, cuja leitura deve ser integral; leitura como forma de prazer, conhecimento e desenvolvimento da criticidade do leitor; relevância da literatura de testemunho para a construção de uma memória coletiva sobre eventos dolorosos como os da ditadura militar brasileira. O estudo está pautado em reflexões de autores como Alfredo Bosi (2002), Beatriz Resende (2008) e Jaime Ginzburg (2009).

**Palavras-chave:** Literatura. Resistência. Testemunho. Bernardo Kucinski.

### **ABSTRACT:**

In the period from 1964 to 1985, Brazil went through a rigorous censorship period, since the military dictatorship was established in the country with the purpose of curbing behaviors and projects that were contrary to the military goals of control in all spheres. With the objective of presenting a teaching proposal focused on literature and resistance, this work is elaborated through the analysis of the book *K. – relato de uma busca*, by Bernardo Kucinski. This work is an important reading and knowledge instrument about testimonial literature. In order to reach the objective, the methodology is based on the reading of the novel *K.*, and on bibliographical research about the literature teaching, especially the approach of the novel in classrooms. In this process of proposing mediation of literary reading, it has its beginning from some perspectives: an approach centered on the literary text, which reading must be integral; reading as a form of pleasure, knowledge and development of the criticality of the reader; relevance of testimonial literature for the construction of a

---

<sup>1</sup>Acadêmica do VII semestre do Curso de Letras Língua Portuguesa da URI – Câmpus de Frederico Westphalen. Bolsista de Iniciação Científica PROBIC/FAPERGS. Participante do grupo de estudos “Práticas Mediadoras de Leitura”, orientado pela Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Ana Paula Teixeira Porto. E-mail: bybypertuzzi@hotmail.com

<sup>2</sup>Professora orientadora do trabalho, docente dos Cursos de Graduação e Mestrado em Letras da URI – Câmpus de Frederico Westphalen. E-mail: anapaula@uri.edu.br

collectivememoryonpainfuleventsliketthoseof the Brazilian military dictatorship. The studyisbasedonreflectionsofauthors as Alfredo Bosi (2002), Beatriz Resende (2008) and Jaime Ginzburg (2009).

**Keywords:** Literature. Resistance. Testimony. Bernardo Kucinski.

## 1 INTRODUÇÃO

No período correspondente entre 1964 a 1985, o campo das artes, em especial a literatura, exerceu um papel fundamental na sociedade, uma vez que se tornou responsável por rememorar fatos de uma época dolorosa, como os acontecimentos da ditadura militar brasileira, ocorrida durante esses 21 anos. Essas memórias de experiências traumáticas consolidam-se através da chamada literatura de testemunho, ou seja, por obras que relatam o horror e o abalo sofridos não só pelas vítimas, mas também pelos familiares de cidadãos que, após sequestro ou prisão, eram violentados até a morte.

Com base nessas informações, este trabalho busca apresentar reflexões sobre literatura de testemunho, tendo como base o romance *K. – relato de uma busca*, de Bernardo Kucinski (2014), narrativa contemporânea que retrata uma história ficcional e biográfica e traz a construção de uma memória coletiva sobre a ditadura militar brasileira. É de teor ficcional, pois, como literatura, representa acontecimentos histórico-sociais de uma época, e é biográfica em razão de a narrativa ser baseada em uma história real da vida de seu autor.

Para tanto, parte-se de algumas perspectivas de abordagem centrada no texto literário e na leitura integral e prazerosa. Fomentar o conhecimento e o desenvolvimento da criticidade do leitor, ensinar literatura com foco na formação de habilidades e competências leitoras são enfoques apresentados neste trabalho. Este ainda postula a importância do cotejo do texto literário com outros objetos e a relevância de a escola oportunizar contato com obras referentes à literatura de testemunho. Salienta-se que o objeto de leitura escolhido permite a construção de uma memória coletiva sobre eventualidades dolorosas, como as da ditadura militar brasileira e outros ângulos de visão sobre esse momento histórico do Brasil.

## 2 K. - RELATO DE UMA BUSCA: CONTEXTUALIZAÇÃO

*K. relato de uma busca* é um romance contemporâneo que apresenta dois tipos de narradores: um verifica-se em primeira pessoa, quando o personagem pai, K, narra os fatos, e outro em terceira pessoa, quando um outro narrador, uma outra voz descreve os acontecimentos da trajetória do pai em busca da filha desaparecida. Desse modo, entende-se que essa escolha por narradores que oscilam durante a trama é um fator envolvente, uma vez que requer mais atenção do leitor, para que ele sempre esteja situado nos decorrentes fatos da narrativa. Traz ainda uma mobilidade narrativa que se associa aos modos contemporâneos de contar histórias.

Em *K.*, dois personagens principais são evidenciados: o protagonista pai, chamado K, proprietário de uma loja de roupas masculinas localizada no bairro judeu da cidade de São Paulo, e a filha Ana Rosa, professora de Química na Universidade de São Paulo – USP. Além destes, o marido de Ana Rosa, desaparecido no mesmo dia em que a esposa, também surge na narrativa. O personagem K, durante toda a trama, procura por um sinal de vida da filha Ana Rosa, desaparecida durante o período de ditadura militar no Brasil (1964 – 1985).

Esse mote do enredo, por si só, marca o tom comovente da história de um pai que relata sobre a existência interrompida da filha, ocasionada pela ditadura militar, e também de seu trauma

de viver na incerteza, sem saber de forma coerente o que aconteceu com a filha. Ao se relacionar a fábula ao momento histórico da trama e ao enfoque da literatura de testemunho, o romance ganha maior vigor no sentido de mesclar ficção e realidade intermediadas pelo ponto de vista cambiante dos dois narradores.

No romance ainda é possível verificar a presença de um enredo predominantemente linear. Todavia, em alguns momentos ocorrem descrições de acontecimentos do passado. Dessa maneira, compreende-se que a história apresenta coerência na sucessão dos fatos, e o uso de *flashbacks* é um recurso utilizado pelo autor para retomar acontecimentos que servem como auxílio para o protagonista K, durante sua busca pela filha Ana Rosa.

Outro elemento da narrativa que se pode destacar é o tempo da obra, neste caso identificado em um momento histórico nacional e demarcado pelo processo cronológico dos fatos narrados. O momento histórico que se refere o tempo do romance de Kucinski é correspondido entre 1964 a 1985, período em que a ditadura militar foi instaurada no Brasil e trouxe novos modos de atuação social e governamental. À vista disso, verifica-se que o livro *K*. pertence ao gênero literatura de testemunho, haja vista a presença de episódios semelhantes a ocorrências de desaparecidos políticos no período da ditadura, constituindo um testemunho, mas ao mesmo tempo um arranjo ficcional para os lastros biográficos narrados.

No que tange ao espaço da narrativa, verificam-se predominantemente as capitais paulista e carioca, São Paulo e Rio de Janeiro. Com base nessa informação, é notável que o personagem pai circula principalmente nestes lugares, a fim de encontrar respostas referentes ao misterioso sumiço de sua filha e também de seu genro, desaparecido no mesmo dia que Ana Rosa.

Em termos formais, a obra é composta por vinte e nove capítulos que, apesar de constituírem um romance, são considerados desmontáveis, haja vista a possibilidade de serem lidos separadamente, o que permite uma leitura em ordem inversa e não sequencial. Todavia, se sabe que, se seguir a ordem dos capítulos sistematizada na narrativa, a assimilação dar-se-á de forma mais rápida e satisfatória. O trecho a seguir ilustra de forma sintetizada como ocorre a construção dos capítulos da narrativa:

Oito anos depois, a tragédia. K. tenta adivinhar naquele punhado de flagrantes, qual teria sido a última imagem de sua filha? Volta à foto do rosto entristecido, a que ele levava à polícia e ao tal médico. Descobriu outras quatro, tiradas em sequência, no mesmo cenário da beira da cama ou de um divã, a mesma blusa leve de florzinhas, o mesmo rosto abatido, o mesmo olhar apertado de desamparo. Ali, ele tem certeza, ele já estava vivendo presságios do pior. (KUCINSKI, 2014, p. 118-119)

Além da constante presença de frases e períodos curtos, esse fragmento retirado do texto retrata como é dada a construção dos capítulos da narrativa, uma vez que, encorpados de brevidade, resultam em uma leitura mais rápida. Essa escolha por uma descrição mais seca pode relacionar-se à ligação do período histórico em que a narrativa está calcada, a concisão das frases pode ser entendida como uma analogia com as poucas informações repassadas aos familiares dos desaparecidos durante a ocasião da ditadura no Brasil.

A partir deste fragmento também é possível identificar, além da passagem do tempo de quase uma década do desaparecimento de Ana Rosa, as respostas que ainda não tinham sido encontradas, o que deixa visível uma ferida aberta no coração do personagem pai e a dor incomensurável da perda que toma conta da esperança cultivada por K. Assim, é notável a semelhança entre os relatos do romance com o gênero literatura de testemunho, haja vista os

depoimentos de familiares que viveram na era das catástrofes.

Com base na leitura da obra *Contemporâneos: expressões da literatura brasileira do século XXI*, de Beatriz Resende (2008), identificam-se as temáticas mais recorrentes da literatura contemporânea brasileira e na América Latina. Na brasileira destaca-se a violência urbana, que se tornou mercadológica, uma vez que, banalizada pela sociedade, foi aceita rapidamente pelo público leitor. Já na América Latina há duas temáticas mais recorrentes: a narrativa pós-ditadura e a violência nas grandes cidades:

Se há uma recorrência temática na literatura brasileira contemporânea (como no cinema e em certa parte da música popular), esta é a violência nas grandes cidades. E não poderia ser diferente. Na América Latina, o tema divide hoje espaço com a chamada narrativa pós-ditadura, seja na literatura ou no cinema. Na verdade, uma questão tem muito a ver com a outra quando falamos de nossas sociedades. Falar, escrever e debater os dois temas implica tomar posições e politizar, de alguma forma, o discurso. Se na arte que fala do luto que se seguiu ao arbítrio das ditaduras militares há, apesar de toda a dor, uma sensação de esperança graças à vitória da democracia, nesse tipo de literatura urbana contemporânea, entre nós, qualquer alento é afastado. Não há catarse, não há consolo, não há utopia. (RESENDE, 2008, p. 93)

Á vista disso, pode-se relacionar o excerto de Resende com a construção do romance *K. – relato de uma busca*, uma vez que a obra está construída e fundamentada basicamente na temática do pós-ditadura e, de certa forma, também aborda a violência (especialmente psicológica) exercida pelo Estado nas grandes cidades. Tal característica permite memorar os eventos dolorosos e traumáticos que aconteceram no país, deixando muitas pessoas mortas e lesadas, tanto física como psicologicamente.

## 2.1 LITERATURA DE TESTEMUNHO

A ditadura militar brasileira é conhecida como um período rigoroso, em que objetos artísticos e culturais (como peças de teatro e canções) eram censurados. Ainda na época de vigência da ditadura, assim como depois da abertura política, testemunhar sobre acontecimentos atrozos que a fundamentaram e relatar histórias de sujeitos reais e ficcionais daquele contexto tem sido visto como forma de aliviar a dor. Narrar episódios típicos do período militar serve para mostrar aquilo que ainda não se conhece sobre aquele tempo ou que se merece conhecer para evitar que, no futuro, o momento seja repetido.

Na abertura do livro *K*, a advertência –“Caro leitor: Tudo neste livro é invenção, mas quase tudo aconteceu. B. Kucinski” (KUCINSKI, 2014, p.08) –sugere ao leitor, antes mesmo da leitura dos capítulos seguintes, que este romance é fictício em sua estruturação. Contudo, é essencialmente alicerçado em fatos reais, o que permite reconhecer na obra um tom histórico-testemunhal que lhe é inegável mesmo que ela tenha sido publicada mais de 30 anos depois do término da ditadura. Assim, cabe afirmar que o termo literatura de testemunho é utilizado somente em narrativas fundamentadas em momentos de barbárie, como neste caso, a ditadura militar brasileira.

A advertência feita pelo autor na abertura do livro comprova outro traço significativo para o entendimento do romance: o caráter autobiográfico, característica primordial que evidencia que a história narrada é baseada em uma história real de quem a viveu. Compreende-se que o foco

narrativo da obra está fundamentado na voz oculta do oprimido, ou seja, é o olhar da vítima censurado, sem ação, é a “voz sem voz”:

Se o testemunho apresenta a história de uma *perda*, o essencial não pode ser apresentado de modo direto; o testemunho é a apresentação de um desaparecimento e a sua leitura, a busca de traços que indiquem tal “falta originária”. (SELIGMANN-SILVA, 2003, p. 20)

Neste sentido, o excerto de Seligmann-Silva explica como se dá a construção da literatura de testemunho. Em *K*, verifica-se basicamente o exposto neste fragmento: Ana Rosa é a personagem desaparecida, sua perda é testemunhada pelo personagem pai que procura incansavelmente por respostas da ausência inusitada da filha. Assim, conclui-se que o livro “É o testemunho justamente quer resgatar o que existe de mais terrível no ‘real’ para apresentá-lo. Mesmo que para isso ele precise da literatura” (SELLIGMANN-SILVA, 2003, p. 375).

O crítico ainda salienta a importância da literatura como um meio eficaz de dar voz ao oprimido, além de expor uma série de dilemas ocasionados a quem não concordava ou lutava contra a ditadura. Tais dilemas são narrados em *K*:

A matéria da qual se ocupa *K*., de Bernardo Kucinski, tem como ponto nuclear o desaparecimento de sua irmã, Ana Rosa Kucinski, e de seu cunhado, Wilson Silva, em abril de 1974, na altura em que o país vivia as primeiras semanas do consulado do ditador Ernesto Geisel. [...] Ambos tinham 32 anos quando foram sequestrados pelas forças de segurança, no centro de São Paulo. Ana Rosa era, além de militante política, professora-doutora do Instituto de Química da Universidade de São Paulo que, dado o desaparecimento de sua docente, decidiu demiti-la por “abandono de emprego”. (LESSA, 2014, p. 183. In: BERNARDO KUCINSKI)

Ainda sobre o caráter autobiográfico da obra, Renato Lessa, no posfácio da narrativa, expõe sobre o acontecimento verídico da vida do autor, o que leva o leitor a refletir sobre a forte ligação do texto literário com a vida pessoal de Kucinski. Isso tudo reporta novamente à frase exibida nas primeiras páginas do livro, a qual afirma que tudo descrito na obra é ficção, mas quase tudo aconteceu.

Isso posto, retoma-se à questão da literatura de testemunho. Ginzburg (2009) corrobora com outros pesquisadores, ao afirmar que a literatura de testemunho trata de atribuir voz aos subalternos e excluídos, haja vista a censura e repressão vivenciadas no período correspondente a ditadura. Durante os 21 anos de ditadura, é verídico que centenas de pessoas foram sequestradas, torturadas e mortas pelos militares. Em virtude disso, familiares dos desaparecidos, em 1993, criaram o Instituto de Estudos sobre a Violência do Estado – IEVE, em decorrência da abertura da vala clandestina localizada no cemitério Dom Bosco, na cidade de São Paulo – SP. Na ocasião foram encontradas ossadas de presos políticos, indigentes e vítimas dos esquadrões de morte.

Em 2014, outro acontecimento importante concretizou-se para amenizar a dor da perda de entes queridos dos familiares de desaparecidos políticos. Trata-se da Comissão Nacional da Verdade – CNV, que estudou cada caso de desaparecidos e buscou descrever sobre o que realmente aconteceu com cada uma das vítimas, como comprova um fragmento retirado da apresentação deste documento:

A história de vida e as circunstâncias da morte de 434 mortos e desaparecidos políticos se constituem no tema deste volume do Relatório da Comissão Nacional da Verdade. Aqui, enfocados sob a perspectiva da trajetória de cada uma dessas vítimas, encontram-se indicados os elementos que foram examinados nos dois outros volumes, concernentes às modalidades, às estruturas, aos locais e à autoria das graves violações de direitos humanos. (COMISSÃO NACIONAL DA VERDADE, 2014, p. 25)

Neste documento, também se encontram: os dados de filiação, data e local de nascimento, atuação profissional, organização política e data e local de desaparecimento de Ana Rosa Kucinski, irmã de Bernardo Kucinski autor do romance *K*. Além de sua biografia, há considerações sobre o caso de desaparecimento segundo a CNV, as circunstâncias de sua morte, as identificações da autoria, as principais fontes de informação, os depoimentos de militares e as conclusões e recomendações do caso Ana Rosa Kucinski Silva (sobrenome por parte do marido):

Diante das investigações realizadas, conclui-se que Ana Rosa Kucinski/Ana Rosa Silva desapareceu em 22 de abril de 1974, em contexto de sistemáticas violações de direitos humanos promovidas pela ditadura militar, implantada no país a partir de abril de 1964. Recomenda-se a continuidade das investigações sobre as circunstâncias do caso, para a localização de seus restos mortais e identificação e responsabilização dos demais agentes envolvidos.(COMISSÃO NACIONAL DA VERDADE, 2014, p. 1652)

Diante disso, retoma-se o exposto anterior da “voz sem voz”, uma vez que é notório o fato do autor do romance *K*, da voz a uma personagem excluída da sociedade, neste caso Ana Rosa, que, juntamente com o marido, foi sequestrada, presa e torturada até a morte. Ginzburg (2009) ainda informa que o narrador testemunhal pode ser examinado como um narrador em confronto com as constantes ameaças impostas pela realidade. Desse modo, a literatura de testemunho é definida como narrativa que remonta memórias, sendo essas memórias doloridas para o sujeito narrador. Isso pode ser associado ao tom seco dos relatos. A construção do testemunho é elaborada através de episódios semelhantes ao real e apresenta um viés de cunho social, tornando mais acessível a compreensão de fatos deploráveis como os da ditadura militar.

## 2.2 LITERATURA DE TESTEMUNHO NA FORMAÇÃO DISCENTE

Para Ginzburg (2012), o ensino de literatura deve estar voltado à capacidade de interpretação e reflexão dos textos literários, a fim de tornar este ensino um espaço de debates e construção de ideias. Seguindo o pensamento de Ginzburg (2009), é possível verificar sobre a importância de integrar as disciplinas de literatura e história, principalmente no ensino médio, para se obter um conhecimento mais amplo, sólido e satisfatório, referentes a acontecimentos de nível nacional. Nesse contexto, a leitura crítica de obras da literatura de testemunho é uma possibilidade de viabilizar essas metas, pois

O testemunho é necessário, nesse sentido, em contextos políticos e sociais em que a violência histórica foi muito forte, desempenhando papel decisivo na constituição das instituições. Nesses contextos, as diferenças de

perspectiva entre os setores em conflito implicam em diferenças formais e temáticas nas concepções de escrita e em seus recursos institucionais de legitimação. (GINZBURG, 2009, p.05)

O romance *K. – relato de uma busca* é um instrumento importante de leitura e conhecimento sobre a literatura de testemunho, uma vez que é inegável o espaço ganho por esta literatura em nosso país nos últimos anos. Por apresentar características relevantes em sua composição, ele torna-se um objeto elementar para reverenciar a criticidade discente que a escola deve desenvolver. O fato de apresentar uma narrativa baseada em uma história real, como forma de aliviar a dor dos familiares desenganados pelos militares, no período ditatorial brasileiro, além de conceber outra perspectiva deste momento histórico, já justifica a abordagem de *K.* no contexto educacional.

Ainda que pouco conhecido, o romance é também uma possibilidade que permite aos alunos a leitura de obras literárias contemporâneas e conseqüentemente o contato com autores ainda não ratificados no cânone brasileiro. À vista disso, o ensino de literatura foge do modelo tradicional de ensino, o que assegura ao ensino de literatura no ambiente escolar um processo sólido de aprendizagem.

Nessa perspectiva, é correto afirmar que o romance *K.*, enquanto literatura de testemunho, sem dúvidas é um objeto coerente para se utilizar no ensino de literatura integrado ao ensino de história, essencialmente no ensino médio. O romance em análise, além de abordar sobre os excluídos da ditadura militar, traz um olhar implícito do momento histórico em que o Brasil se situava.

Distribuída em 192 páginas que podem ser exploradas em conjunto ou separadamente, dando maior versatilidade à leitura na escola, a narrativa *K. – relato de uma busca* é um livro capaz de auxiliar no desenvolvimento de competências leitoras e revelar aquilo que documentos oficiais da ditadura ainda escondem. Certamente muito se tem a aprender sobre a ditadura, lendo o romance e relacionando- a outros discursos sobre a ditadura, como os apresentados em livros didáticos de história, em reportagens jornalísticas da época, em canções e em documentários, por exemplo. O trabalho de leitura comparativa entre o romance e outros objetos é uma possibilidade latente para se (re)descobrir um pouco mais sobre testemunhos esquecidos ou ignorados pela sociedade brasileira.

### 3 CONCLUSÃO

Considerando o pensamento de Jaime Ginzburg (2012), verificamos que o ensino de literatura deve ser realizado com a leitura integral das obras e não baseado somente em fragmentos. À vista disso, propôs-se refletir sobre o romance *K. – relato de uma busca*, de Bernardo Kucinski e o gênero literatura de testemunho, sugerindo analisar a composição da narrativa e o impacto que o romance para o desenvolvimento crítico do leitor, além de possibilitar novas percepções após a leitura do romance.

Além disso, foi possível identificar, a partir do texto literário *K. – relato de uma busca* e de textos teóricos acerca da relação entre ficção e realidade, que a literatura contemporânea apresenta uma ênfase ao representar o real através do fictício. E é por este motivo que, em muitas narrativas contemporâneas, como *K.*, destaca-se a questão da violência, do trauma e de conseqüências que a ditadura trouxe à sociedade brasileira.

Nessa perspectiva, pode-se chegar à conclusão de que a literatura de testemunho pode servir como objeto relevante a ser estudado e trabalhado em sala de aula com alunos do ensino médio, uma vez que lhes permite ampliar seus conhecimentos acerca de fatos nacionais, como os da

ditadura, e ajudá-los na construção da criticidade sobre um momento histórico ímpar.

Outrossim, a pesquisa permitiu destacar outros pontos relevantes que foram atingidos através da análise do texto literário, como, por exemplo, afirmar que, no romance *K*. é possível relacionar a ficção com um momento verídico da sociedade brasileira. Isso posto, pode-se concluir que o romance *K*. – *relato de uma busca* é um romance contemporâneo, de caráter biográfico, que visa à denúncia de um acontecimento árduo e traumático que ocorreu no Brasil durante os anos de 1964 a 1985.

Em *K*. o autor descreve a história de Ana Rosa, porém durante a ditadura no Brasil, centenas de pessoas foram desaparecidas, algumas famílias até hoje não sabem o que realmente aconteceu com seus familiares. De uma história individual vê-se uma projeção também coletiva. Há muitas outras Anas Rosas na história brasileira. E é por essa razão que é necessário conhecer a literatura de testemunho como a de Bernardo Kucinski, assim como outros escritores do país e também da América Latina que se propõem a escrever obras que remontam os acontecimentos da época da ditadura. Textos como os de *K*. servem ainda como uma maneira de denunciar o ocorrido e também como forma de não esquecer a tragédia nacional para que ela não volte a ser repetida.

#### 4 REFERÊNCIAS

- COMISSÃO NACIONAL DA VERDADE. *Mortos e desaparecidos políticos*. Brasília: CNV, 2014. Disponível em: [http://www.cnv.gov.br/images/pdf/relatorio/volume\\_3\\_digital.pdf](http://www.cnv.gov.br/images/pdf/relatorio/volume_3_digital.pdf) Acesso em: 29 jun. 2016.
- GINZBURG, Jaime. Linguagem e trauma na escrita de testemunho. *Revista Conexão Letras*, v. 3, n. 3, 2009. Disponível em: <http://www.artistasgauchos.com/conexao/3/cap6.pdf>. Acesso em: 27 jun. 2016.
- GINZBURG, Jaime. O ensino de literatura como fantasmagoria. *Revista Anpoll*, v. 1, n. 33, 2012. Disponível em: <https://revistadaanpoll.emnuvens.com.br/revista/article/view/637/648>. Acesso em: 27 jun. 2016.
- KUCINSKI, Bernardo. *K*. – *Relato de uma busca*. São Paulo: Cosac Naify, 2014.
- RESENDE, Beatriz. *Contemporâneos: expressões da literatura brasileira no século XXI*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra: Biblioteca Nacional, 2008.
- SELIGMANN-SILVA, Márcio. *História, memória e literatura: o testemunho na Era das Catástrofes*. Campinas: Ed. Unicamp, 2003.